

O ESTRESSE DOS ENFERMEIROS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA: REPERCUSSÕES NA PRÁTICA ASSISTENCIAL HOSPITALAR

Arianna Araujo Alencar¹.

Centro Universitário UNINOVAFAPI (UNINOVAFAPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8981039857065926>

RESUMO: O estresse é considerado um importante problema de saúde da era contemporânea. Atualmente, em torno de 90% da população sofre com problemas geradores de estresse, tendo como principal fator de desgaste as formas de organização do trabalho, que refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas. Este capítulo tem como objetivo analisar as repercussões do estresse ocupacional entre enfermeiros no contexto pós-pandemia de COVID-19, considerando os impactos físicos, emocionais e organizacionais vivenciados no ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Os estudos selecionados foram encontrados nas bases de dados LILACS e SCIELO. A análise apontou que os artigos estavam presentes em 26 revistas, onde a abordagem temática mais utilizada estava voltada para sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, organização do trabalho e processo do trabalho. Para a análise dos dados, foram selecionados 45 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, nos quais 40 estavam disponíveis no LILACS e 05 no SCIELO. Acredita-se que os resultados apontados nesse estudo possam contribuir para estimular a produção científica, servindo de estímulo ao desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Enfermagem. Estresse.

NURSES' STRESS IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT: REPERCUSSIONS ON HOSPITAL CARE PRACTICE

ABSTRACT: Stress is considered to be a major health problem in the contemporary era. Currently, around 90% of the population suffers from stress-generating problems, the main factor of which is the way work is organised, which has a direct impact on people's quality of life. This chapter aims to analyse the repercussions of occupational stress among nurses in the post-COVID-19 pandemic context, considering the physical, emotional and organisational impacts experienced in the hospital environment. This is a descriptive bibliographical study with a qualitative approach. The selected studies were found in the LILACS and SCIELO databases. The analysis showed that the articles were found in 26 journals, where the most

frequently used thematic approach focused on work overload, lack of material resources, work organisation and work processes. In order to analyse the data, 45 articles were selected that met the research inclusion criteria, 40 of which were available on LILACS and 5 on SCIELO. It is believed that the results of this study may help to stimulate scientific production and encourage the development of new research on the subject.

KEYWORDS: Pandemic. Nursing. Stress.

INTRODUÇÃO

O estresse é considerado um importante problema de saúde da era contemporânea. Atualmente, em torno de 90% da população sofre com problemas geradores de estresse, tendo como principal fator de desgaste as formas de organização do trabalho, que refletem diretamente na qualidade de vida das pessoas.

Quanto ao estresse, o cientista Hans Selye, um endocrinologista, foi o responsável por introduzir essa palavra na área da saúde em 1934. A partir da observação de pacientes que relatavam sintomas como fadiga, mal-estar e dores pelo corpo, despertou-se um interesse em estudar mais a fundo esse fenômeno, resultando em investigações com animais em laboratórios (RUBACK, et al., 2018).

Os enfermeiros, assim como os demais profissionais da saúde, sofrem com a extensa carga de trabalho exigida pelas instituições. No ambiente hospitalar, essa realidade tem uma proporção ainda mais acentuada. Pelo próprio contexto em que o profissional está inserido, é cada vez mais comum a queixa de estresse e as doenças ocupacionais tornaram-se bastante frequentes.

Em toda a sua trajetória a enfermagem sempre esteve relacionada aos cuidados diretos com os indivíduos e assumiu a organização, planejamento e prática desses cuidados diários. Tanto é que Rocha *et al.* (2019) ressalta que segundo a Lei 7498 de 25 de junho de 1986 (Lei do exercício profissional) cabe privativamente ao enfermeiro as atividades de organizar, planejar, coordenar e executar as ações assistenciais aos indivíduos.

Para Llapa-Rodriguez *et al.* (2018), o estresse é apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o grande desafio da era moderna. Nesse sentido, a condição estressante tem sido associada globalmente às demandas do ambiente de trabalho. Devido à gravidade da situação, tem despertado interesse de estudiosos das áreas de ciências sociais e da saúde, por ser responsável por impactos negativos tanto psicológicos quanto físicos no trabalhador.

O estresse é uma condição causada pela preocupação com estímulos vindos de fora que provocam agitação emocional. Essa condição interfere no equilíbrio do organismo e desencadeia uma resposta de adaptação com o aumento da liberação de adrenalina e cortisol, gerando sintomas por todo o corpo que, se duradouros, podem levar a problemas físicos e mentais. Quando ligado ao ambiente de trabalho, é chamado de estresse

ocupacional (MOTA *et al.*; 2021)

O trabalho de enfermagem sofreu forte influência da política neoliberal, a precarização das condições e das relações de trabalho foi uma das principais consequências desse cenário. O avanço da globalização e o fortalecimento do capitalismo reorientou as atribuições do enfermeiro, incorporando em sua rotina de trabalho uma infinidade de demandas e atividades distintas.

A área de enfermagem é uma das profissões que mais enfrenta e é impactada pelo estresse no trabalho, devido às particularidades do ambiente de atuação na saúde, principalmente nos hospitais (Silva *et al.*, 2020). É possível perceber facilmente toda essa questão através da enorme quantidade de tarefas e obrigações que esses profissionais precisam lidar diariamente em seu ambiente de trabalho.

Também podemos observar que a necessidade de múltiplos vínculos empregatícios para manter uma vida financeira satisfatória tem se tornado um fator desencadeador do estresse. Em seus estudos, Ribeiro (2020) afirma que a presença de dois empregos aumenta a carga de trabalho e pode afetar a saúde dos funcionários, resultando em fadiga física e mental. Os profissionais de enfermagem permanecem por várias horas no local de trabalho, distantes de suas famílias, com escasso tempo para cuidar de si e se divertir, o que pode levar ao estresse no trabalho.

Aliados a todos estes fatores até aqui mencionados, ainda vale ressaltar que passamos por uma crise sanitária global. A pandemia de COVID-19 representou um acontecimento sem precedentes. Havia um desconhecimento generalizado sobre o novo vírus, e os profissionais de saúde não tiveram tempo hábil para se preparar diante de seus efeitos e desdobramentos. Em dezembro de 2019, foi identificado o primeiro caso na China, inicialmente caracterizado como uma síndrome respiratória aguda grave causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2). Posteriormente, a doença passou a ser denominada COVID-19 (Coronavírus Disease 2019) pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 11 de março de 2020, a OMS classificou essa enfermidade como uma pandemia, em razão de seu rápido avanço e amplo espectro de transmissão, afetando 114 países até aquele momento (DAMACENO *et al.*, 2024).

Com o agravamento da pandemia, os estabelecimentos de saúde ficaram sobrecarregados com uma alta demanda de pacientes de todas as gravidades. Hospitais tiveram que mudar a estrutura de suas clínicas para comportar uma ala só com pacientes com covid por se tratar de uma doença altamente infecciosa. A equipe de saúde já não era suficiente, em muitos locais houve seleções para contratações imediatas de profissionais da saúde. Muitos hospitais de campanha foram montados exclusivamente para tratar esses pacientes. Assim, a pandemia requer que os profissionais de saúde suportem longos períodos de trabalho sob condições estressantes, em locais desconhecidos e de alto risco. Em particular, os enfermeiros desempenham um papel crucial no cuidado à população, em todas as etapas de assistência, desde o indivíduo ainda com suspeita ou se já diagnosticado

com a COVID-19 (ANTUNES et al.,2021).

A crise sanitária provocada pela COVID-19 constituiu um ponto crucial para os sistemas de saúde globalmente, exacerbando desafios já existentes que os profissionais de enfermagem enfrentavam nos hospitais. Entre os diversos efeitos observados, o aumento expressivo do estresse ocupacional se destaca como um dos principais fatores prejudiciais à saúde física e mental dos enfermeiros. A sobrecarga de atividades, o receio constante de contágio, as frequentes perdas de pacientes e colegas, além das condições inadequadas de muitos serviços, trouxeram novas dimensões de sofrimento ao trabalho assistencial. Mesmo após a fase crítica da pandemia, é possível notar a persistência e, em algumas situações, o agravamento de estressores, como a falta de pessoal, a fadiga profissional e a normalização do sofrimento emocional nos ambientes hospitalares. Nesse contexto, torna-se urgente reavaliar as conversas sobre o estresse na enfermagem à luz da realidade pós-pandêmica, com o propósito de fundamentar intervenções que priorizem a valorização, a proteção e o bem-estar desses profissionais essenciais à preservação da vida.

OBJETIVO

Este capítulo tem como objetivo analisar as repercussões do estresse ocupacional entre enfermeiros no contexto pós-pandemia de COVID-19, considerando os impactos físicos, emocionais e organizacionais vivenciados no ambiente hospitalar. Busca-se compreender como os fatores estressores foram intensificados após a crise sanitária, influenciando diretamente na saúde dos profissionais e na qualidade da assistência prestada. A partir dessa análise, pretende-se fomentar reflexões que contribuam para o enfrentamento desse cenário crítico e para a valorização da enfermagem no período atual.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica tem a finalidade de resgatar todo o conhecimento já produzido sobre o estresse dos enfermeiros no ambiente hospitalar. “O conceito de pesquisa bibliográfica é claramente descrito como um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]” (Lakatos; Marconi, 2012, p. 43-44).

A pesquisa qualitativa preocupa-se com o universo de significados, motivos e crenças, aprofundando na compreensão do fenômeno a ser estudado. Esse tipo de abordagem é marcado por demonstrar dados, indicadores centrados nas relações sociais. (MINAYO,2008). Quanto ao tipo de pesquisa, nas descritivas os fatos são observados, descritos, analisados e interpretados sem a interferência do pesquisador, ou seja, os fenômenos são estudados sem a manipulação do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O período de levantamento dos artigos ocorreu entre os meses de outubro a dezembro de 2023. As publicações foram pesquisadas através das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: pandemia; enfermagem; estresse. Com o propósito de organizar a pesquisa, a construção do artigo seguiu as seguintes etapas: escolha do tema e objetivo, seleção dos artigos (incluindo critérios de inclusão e exclusão da pesquisa), análise e interpretação dos artigos.

De acordo com Prodanov e Freitas, (2013) as etapas para o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica constam:

- 1) Escolha do tema;
- 2) Levantamento bibliográfico;
- 3) Busca das fontes;
- 4) Leitura do material;
- 5) Fichamento;
- 6) Organização do assunto

Adotou-se como critério de inclusão os artigos em português, publicados nas referidas bases de dados entre os anos de 2018 e 2023. Foram excluídos da pesquisa dissertações e teses, artigos repetidos, incompletos e que não contemplavam o tema proposto. As pesquisas que não constavam o texto completo ou estavam indisponíveis também foram excluídas.

Levando em consideração os critérios de inclusão estabelecidos, foram encontrados 61 artigos acerca do tema. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 45 artigos, correspondendo a amostra do estudo.

Após selecionados, os artigos foram explorados e lidos na íntegra. Após a seleção, os artigos foram fixados e separados por categorias: objetivo geral do artigo, método utilizado, abordagem teórica e principais conclusões do estudo.

Utilizou-se a análise de conteúdo considerado por Bardin, (2009) como um conjunto de técnicas de análise das comunicações utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados foram encontrados nas bases de dados LILACS e SCIELO. A análise apontou que os artigos estavam presentes em 26 revistas, onde a abordagem temática mais utilizada estava voltada para sobrecarga de trabalho, falta de recursos materiais, organização do trabalho e processo do trabalho. Para a análise dos dados, foram

selecionados 45 artigos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, nos quais 40 estavam disponíveis no LILACS e 05 no SCIELO. Em relação ao ano de publicação, entre 2018 e 2023, a busca pela realização de pesquisa sobre o tema permaneceu constante, porém houve um declínio na abordagem do tema nos últimos anos de pesquisa, demonstrando a escassez de estudos sobre a temática. (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos artigos conforme a base de dados e ano de publicação, 2023.

BASE DE DADOS	ANO						TOTAL
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
LILACS	10	08	07	04	08	03	40
SCIELO	-	-	02	02	01		05
TOTAL	10	08	09	06	09	03	45

Fonte: ALENCAR, (2023).

A área da saúde é constantemente desafiada a buscar conhecimento e a atualização é cada vez mais necessária. O desenvolvimento científico advindo da pesquisa, na área da Enfermagem, contribui para o conhecimento e aperfeiçoamento da prática profissional. É através da produção científica que desenvolvemos novas tecnologias e saberes que melhoram a qualidade do serviço prestado (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2013).

Com a análise dos periódicos, observou-se que os artigos foram distribuídos em 26 revistas, 39 pertencentes a área de enfermagem, 01 pertencente ao Instituto Nacional de Câncer, 01 a Secretaria Estadual Saúde, 03 da área Ciências da Saúde e 01 de Medicina do Trabalho. Tendo em vista que os artigos foram selecionados, percebeu-se que 06 artigos estavam presentes na Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, 3 constavam na Revista Texto e Contexto Enfermagem e os outros artigos foram encontrados nas demais revistas (Tabela 2).

Foi possível perceber a presença de publicações constantes entre os anos de 2018 a 2022, uma média de 8 publicações anuais. Porém, no ano de 2023 houve um declínio no número de pesquisas, importante ressaltar que foram usadas duas bases de dados. No entanto, ainda é incipiente o número de artigos publicados que embasem as discussões sobre a temática do estresse. Neste sentido, é importante estimular o desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre o tema que possam contribuir para a prática do trabalho e uma melhor qualidade de vida do enfermeiro.

No decorrer da pandemia de COVID-19, notou-se um aumento considerável do estresse laboral entre os enfermeiros. Por estarem na linha de frente do atendimento, enfrentaram jornadas exaustivas, aumento da demanda assistencial, falta de equipamentos de proteção individual e medo constante de contaminação, o que resultou em sofrimento físico e psíquico acentuado. Pesquisas examinadas indicam que o esgotamento emocional se

tornou ainda mais evidente no cenário pandêmico, especialmente devido à falta de recursos humanos e à alta responsabilidade que a categoria carrega. Ademais, o afastamento social e a distância dos familiares intensificaram o esgotamento emocional desses profissionais.

Tabela 2. Distribuição dos artigos segundo periódicos e ano de publicação, 2023.

PERIÓDICOS	ANO DE PUBLICAÇÃO						TOTAL
	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
Av. Enferm					01		01
Acta Paul Enferm			01	02			03
Aquichan				01			01
Comun. Ciência Saúde			01				01
Enferm em Foco		01	01		01		03
J. Health NPEPS		01					01
Online Braz J. Nurs	01		01				02
Rev. Enferm UERJ	02						02
Rev. Pesquisa: cuid. Fundam. Online	01	02			02	01	06
Rev. SOBECC	01						01
Rev. Bras. Cancerol						01	01
Rev. Baiana Enfem.	01			01			02
Rev. Enferm. Cent. Oeste Min.					01		01
Rev. Baiana Saúde Pública			01				01
Revista Nursing		02					02
REME		01					01
REVISA	01						01
Rev. Eletrônica de Enfermagem					01		01
Rev. Enferm. UFPI		01	01	01			03
Rev. Esc. Enferm. USP					01		01
Rev. Bras. Med. Trab.	01						01
Rev. Gaúcha Enferm.	01			01			02
Rev. Bras. Enferm.			01		01		02
Rev. Enferm. UFSM			01				01
Texto e Contexto Enferm.	01		01			01	03
Rev. Lat-amer. Enferm.					01		01
TOTAL	10	08	09	06	09	03	45

Fonte: ALENCAR, (2023).

Uma das barreiras identificadas que prejudica a publicação regular está ligada à formação acadêmica. O currículo do curso de graduação dá pouco destaque ao avanço científico, limitando-se a um único momento no curso com a elaboração do trabalho de conclusão, o que contribui para a desinteresse e despreparo desses profissionais (CABRAL; TYRREL, 2010).

Tais afirmações vêm de encontro ao que “indica a legislação brasileira, o objetivo da Educação Superior é estimular a pesquisa científica, incentivar os meios para criação e divulgação da cultura e incentivar e promover o desenvolvimento dos alunos no que diz respeito aos seus conhecimentos e suas atuações enquanto futuros profissionais” (CINTRA, 2018, p.583)”.

Portanto, retomando a discussão do tema Medeiros *et al.* (2023) relata que a satisfação e o desconforto são partes integrantes de qualquer profissão. Na rotina dos profissionais de enfermagem, experiências positivas como o auxílio na recuperação dos pacientes, na reabilitação e na apreciação dos resultados positivos do cuidado reforçam as emoções positivas. Porém, o desgaste, a carga horária intensa, a pressão por conhecimento, habilidades técnicas e gerenciamento, tornam a profissão desafiadora e muitas vezes exaustiva.

Com a categorização dos artigos, observou-se que os autores utilizaram inúmeras formas de abordagem para tratar sobre o tema. A análise dos artigos possibilitou, então, a categorização em 16 eixos temáticos, em que a organização do processo de trabalho e a sobrecarga de trabalho foram as abordagens teóricas mais utilizadas para discorrer sobre o estresse laboral. Dentre os anos 2018 e 2023, 12 artigos estavam relacionados à organização do processo de trabalho e 12 relacionados à sobrecarga de trabalho Levando – se em considerações tais achados, podemos inferir com Llapa-Rodriguez et al. (2018) a profissão de enfermagem mostrou-se como uma área vulnerável ao estresse ocupacional, sendo afetada por diversos fatores relacionados à estrutura da organização e ao ambiente de trabalho. O principal gerador de estresse foi a carga de responsabilidades da carreira, seguido por questões individuais, aspectos inerentes à função e a interação com outras pessoas. Já em relação à sobrecarga de trabalho, Duarte e Ribeiro (2022) relata em seu estudo que muitos trabalhadores encaram a sobrecarga de tarefas e os conflitos entre suas convicções pessoais e os princípios da empresa como elementos causadores de estresse no trabalho. Fica evidente que parte do problema está na tendência dos profissionais assumirem mais responsabilidades do que deveriam.

Ainda vale ressaltar que a *Síndrome de Burnout* e o estresse ocupacional têm uma relação direta no contexto da pesquisa. Visto que o esgotamento profissional é O processo de organização do trabalho tem colocado o enfermeiro em uma situação cada vez mais vulnerável ao estresse laboral. O aumento da produtividade, o ambiente físico insalubre e a redução de intervalos de descanso contribuem para o desgaste físico e emocional dos enfermeiros que trabalham em ambientes hospitalares.

Mesmo após o arrefecimento da pandemia, as consequências do estresse experimentado pelos enfermeiros persistem na rotina dos hospitais. A continuidade de condições de trabalho insalubres, o esgotamento mental e a síndrome de burnout foram identificados como consequências prolongadas da pandemia. Os estudos examinados mostram que a volta à normalidade não resultou na eliminação dos fatores de estresse, que agora se manifestam de maneira crônica e menos evidente. Neste cenário, é crucial implementar estratégias institucionais focadas na saúde mental dos profissionais de enfermagem, tais como programas de suporte psicológico, políticas de valorização da profissão e reformulação dos processos de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estresse é considerado uma epidemia do mundo moderno. É cada vez mais comum a utilização desse termo entre os profissionais da saúde e o desgaste provocado por ele traz consequências que merecem destaque e maiores discussões.

Diante dos resultados obtidos, foi possível perceber que as condições estressoras representam um fator de risco para o adoecimento dos profissionais de enfermagem. O estresse foi abordado por diversos aspectos, dentre eles a organização do processo de trabalho e a sobrecarga de trabalho têm sido as abordagens mais discutidas dentre os artigos analisados.

A análise dos artigos permitiu concluir que o estresse sofrido pelos enfermeiros no ambiente hospitalar ainda é um assunto pouco explorado e os artigos encontrados ficam restritos a determinados setores pertencentes ao ambiente hospitalar, dificultando a análise do estresse no ambiente na totalidade.

Acredita-se que os resultados apontados nesse estudo possam contribuir para estimular a produção científica, servindo de estímulo ao desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para a temática. E consequentemente possa contribuir para reflexão e implementação de novas condutas na prevenção e tratamento do estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. M. T. B. et al. Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em triagem para o diagnóstico da COVID-19 em profissionais da saúde. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24 n. 277 (2021)
- CABRAL, I. E.; TYRREL, M. A. R. Pesquisa em enfermagem nas Américas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 1, p. 104–110, 1 fev. 2010.
- CINTRA, P. R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 2, p. 567–585, out. 2018.

- DAMACENO, R. C. et al. Aspects of general, mental, and auditory health among nursing team members of a public hospital affected by Covid-19. **Revista CEFAC**, v. 27, n. 1, 7 dez. 2024.
- LLAPA-RODRIGUEZ, E. O. et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, p. e19404–e19404, 2018.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- MEDEIROS, S. E. G. D. et al. Estresse e sofrimento em enfermeiros hospitalares: relação com variáveis pessoais, laborais e hábitos de vida. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e20220290, 2023.
- MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MOTA, R. S. et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 19 jan. 2021.
- PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Rio Grande do Sul: Freevale, 2013.
- RIBEIRO, K. V. et al. Estresse ocupacional e fatores estressores em enfermeiros de unidades de internação clínica. **Rev. baiana saúde pública**, p. 81–94, 2020.
- ROCHA, R. P. S. et al. Características do trabalho e estresse ocupacional entre enfermeiros hospitalares. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 51–57, 2019.
- RUBACK, S. P. et al. Stress and Burnout Syndrome Among Nursing Professionals Working in Nephrology: an Integrative Review / Estresse e Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem que Atuam na Nefrologia: Uma Revisão Integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 889, 1 jul. 2018.
- SANTOS, V.; dos ANJOS, K.; ALMEIDA, O. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. **RevEnferm UFSM**. Jan/Abril; 3(1):144-154. 2013.
- SILVA, M. R. DA et al. Impact of stress on the quality of life of hospital nursing workers. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020.